



COLEÇÃO
POLIEDRO

Marie-Manuelle da Silva

PARA UMA DIDÁTICA DA CULTURA LITERÁRIA

OS FIOS QUE *MADAME BOVARY* TECE

26

hmnus



Universidade do Minho
Centro de Estudos Humanísticos

Marie-Manuelle da Silva é professora (Departamento de Estudos Românicos) e investigadora (CEHUM) na Universidade do Minho, Doutorada em Didática das Línguas e em Ciências da Cultura. Os seus trabalhos mais recentes debruçam-se sobre o impacto, na didática das línguas, literaturas e culturas, da multiplicação e circulação dos suportes multimodais para as ficções, imaginários e narrativas. É membro de vários grupos de investigação como o DILTEC (Universidade Sorbonne Nouvelle Paris 3, França) e o LIMIER (Universidade do Québec – UQAR, Canadá).

Marie-Manuelle da Silva

PARA UMA DIDÁTICA DA CULTURA LITERÁRIA

OS FIOS QUE *MADAME BOVARY* TECE

húmus



Universidade do Minho
Centro de Estudos Humanísticos

Índice

7	Agradecimentos
9	Introdução
11	CAPÍTULO I: LÍNGUA, CULTURA FRANCESA E GLOBALIZAÇÃO
12	1. Quando a Europa falava francês
13	A língua universal da liberdade e dos direitos do homem e do cidadão
15	A língua da República e da Missão civilizadora
17	2. A política da língua e da cultura
17	Uma política cultural francesa
20	A exceção cultural francesa
22	A diversidade cultural como nova conceção da universalidade?
26	3. A língua transnacional da pós-francofonia
26	A F/francofonia e a francofonia literária
31	Estudos Francófonos e Estudos Pós-coloniais
34	A caminho de uma pós-francofonia?
34	Literatura mundial ou 'literatura-mundo'?
39	CAPÍTULO II: PARA UMA DIDÁTICA DA CULTURA LITERÁRIA
41	1. A 'crise' das Humanidades e dos Estudos Literários
42	Os <i>Cultural Studies</i> como lugar de refúgio para teorias em perda de universalidade
46	<i>Cultural Studies</i> ou <i>Études Culturelles</i> ?
47	2. Modalidades para outros diálogos
49	As teorias da 'legitimidade cultural'
52	História cultural e história literária
55	História da Arte e <i>Visual Culture</i>
57	3. Fundamentos e princípios para uma proposta de <i>corpus</i>
57	O <i>corpus</i> canonizado
58	A abertura do <i>corpus</i>
59	A transfiguração do <i>corpus</i>

61	CAPÍTULO III: RECONFIGURAÇÕES DE UM CLÁSSICO: NA TEIA DE <i>MADAME BOVARY</i>
62	1. Apreender as adaptações de <i>Madame Bovary</i>: os Estudos da Adaptação (<i>Adaptation Studies</i>)
64	A aporia da fidelidade ao original
65	A plasticidade dos novos horizontes
66	A adaptação como re-significação intertextual
71	2. Apreender as adaptações e as reescritas de <i>Madame Bovary</i>: a literatura como experiência antropológica
73	A leitura literária e o sujeito-leitor
74	As variações sobre o tema de <i>Madame Bovary</i>
75	A atividade ficcionalizante
77	3. Para uma classificação do <i>corpus</i> de adaptações e reescritas a partir da noção de transtextualidade
78	Os limites da transtextualidade: os casos da <i>paródia</i> e do <i>pastiche</i>
79	Os limites da transtextualidade: os casos da <i>citação</i> , do <i>plágio</i> e da <i>alusão</i>
81	CAPÍTULO IV: RECONFIGURAÇÕES DE UM CLÁSSICO: OS FIOS QUE MADAME BOVARY AINDA TECE
82	1. As adaptações
82	<i>Madame Bovary</i> , de Barthes (filme, 2014)
	<i>Madame Bovary</i> , de Bardet & Janvier (banda desenhada, 2008)
89	<i>Gemma Boverly</i> , de Fontaine (filme, 2014)
	<i>Gemma Boverly</i> , de Simmonds (romance gráfico, 2000)
	<i>Grégoire Moulin contre l'humanité</i> , de De Penguern (filme, 2001)
103	2. As reescritas
104	Filipowicz, K. (2008) [1959]. <i>Romance provinciale</i>
105	Billot, A. (2006). <i>Monsieur Bovary</i>
109	Doumenc, P. (2007). <i>Contre-enquête sur la mort d'Emma Bovary</i>
109	Claro (2008). <i>Madman Bovary</i>
117	Pineau, G. (2007). <i>Mes quatre femmes</i>
123	CONCLUSÃO
125	BIBLIOGRAFIA